

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO


Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS

Data de aceite: 01/11/2021

Elaine dos Reis Soeira

IFAL

Henrique Nou Schneider

UFS

RESUMO: Este artigo discute a problemática da docência na EaD, apresentando um panorama das pesquisas desenvolvidas no Brasil entre 2012 e 2017, evidenciando tensões e desafios inerentes ao tema. A discussão insere-se no escopo de uma tese desenvolvida num Programa de Pós-Graduação em Educação, que pretendeu compreender a docência na EaD à luz da dromocracia cibercultural. Para a construção deste artigo, realizou-se uma busca sistemática na BDTD e no portal oasisbr, gerenciados pelo IBICT. Os resumos das teses e dissertações foram sistematizados e analisados com o apoio do software Iramuteq. Dessa análise emergiram os temas: docência e tutoria; precarização e profissionalização do trabalho docente. Procedeu-se também o levantamento bibliográfico para fundamentação sobre os temas. Conclui-se que, apesar da quantidade de trabalhos sobre docência na EaD, ainda há questões a serem respondidas a cerca dos impactos na redução do trabalho docente, bem como na sua precarização e desprofissionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Docência na educação a distância; precarização do trabalho docente; tutoria.

THE TEACHING IN BRAZILIAN DISTANCE LEARNING: TENSIONS AND CHALLENGES

ABSTRACT: This article discusses the issue of teaching in distance education, presenting an overview of the research carried out in Brazil between 2012 and 2017, showing tensions and challenges inherent to the theme. The discussion falls within the scope of a thesis developed in a Postgraduate Program in Education, which aimed to understand teaching in distance education in the light of cyber-cultural dromocracy. For the construction of this article, a systematic search was carried out on BDTD and on the oasisbr portal, managed by IBICT. The abstracts of theses and dissertations were systematized and analyzed with the support of the Iramuteq software. The following themes emerged from this analysis: teaching and tutoring; precariousness and professionalization of teaching work. A bibliographic survey was also carried out to substantiate the themes. It is concluded that, despite the amount of work on teaching in distance education, there are still questions to be answered about the impacts on the reduction of teaching work, as well as on its precariousness and de-professionalization.

KEYWORDS: Teaching in distance education; precarious teaching work; mentoring.

INTRODUÇÃO

A docência na EaD tem figurado em diversas pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação, conforme pode ser observado nos resultados obtidos através das buscas

realizadas em repositórios digitais que reúnem teses e dissertações defendidas no Brasil, a exemplo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), gerenciada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Ao pesquisar a expressão “docência na educação a distância” na biblioteca supracitada retorna a indicação de 228 trabalhos acadêmicos defendidos até o ano de 2017, sendo que 200 (duzentas) dessas produções (118 dissertações e 82 teses) foram defendidas entre 2008 e 2017¹.

Supõe-se que a ampliação das investigações que contemplam a educação a distância esteja relacionado à ampliação e à regulamentação da oferta da educação a distância através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, e do Decreto Nº 5.622², de 19 de dezembro de 2005, assim como, à implantação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto nº 5.800/2006, englobando as instituições públicas de ensino superior.

De acordo com os dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicados no Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2008 (2009), entre 2002 e 2008 houve um crescimento exponencial da quantidade de Instituições de Educação Superior (IES) autorizadas a ofertarem cursos a distância. Em 2002, existiam apenas 25 (vinte e cinco) instituições autorizadas; em 2008, esse quantitativo chegou a 115 (cento e quinze) instituições. A ampliação mais significativa ocorreu entre os anos de 2006 e 2008, possivelmente devido à publicação dos dois dispositivos legais supracitados, os quais viabilizaram condições para a oferta da EaD, especialmente na esfera pública, uma vez que as instituições passaram a contar com um financiamento específico para implantação e implementação de cursos nessa modalidade de ensino. Registre-se o fato de que a capilaridade da EaD pelo território nacional ganhou corpo na última década, passando de 145 (cento e quarenta e cinco) instituições credenciadas (MEC, 2009) para atuais 590 (quinhentas e noventa) instituições credenciadas (e-MEC³, 2019).

Além disso, com a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas desenvolvidas na EaD, foram surgindo demandas específicas no campo da docência para dar suporte ao processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se evidenciaram situações conflituosas em relação ao trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à subdivisão da docência entre profissionais com denominações, atribuições, remuneração e reconhecimento social diferenciados.

Mill (2018) problematiza a docência no âmbito da educação a distância, a qual ele denomina como docência virtual. Ela abrange, normalmente, os docentes-formadores e os docentes-tutores presenciais, é tanto positiva, quanto, do ponto de vista pedagógico e didático, mobiliza uma rede colaborativa em função da qualidade do processo de ensino-

1 As pesquisas levaram em consideração o ano de 2017, devido à época em que a busca sistemática de produções acadêmicas para a construção do estado da arte da tese foi elaborada.

2 Revogado pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

3 O sistema e-MEC é uma base de dados oficial que reúne informações sobre cursos e instituições de educação superior credenciados no Brasil.

aprendizagem, quanto negativa, quando, do ponto de vista trabalhista/profissional, traz à tona a questão da fragmentação do trabalho, da divisão técnica e do fazer docente.

O problema anunciado por Mill (2018), joga luz sobre o ponto de ancoragem da pesquisa em tela: a fragmentação do trabalho docente na EaD e as implicações para o reconhecimento social e a identidade profissional dos docentes-tutores, uma vez que desempenham atividades correlatas à docência, são frequentemente destituídos dessa identificação, reforçando uma precarização do trabalho docente, já enfraquecido pelo quesito remuneração – o qual não será aprofundado aqui, mas está inserido nesse contexto, e também pela não legitimação profissional.

A fim de demonstrar como esta problemática está latente nas pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil, entre 2012 e 2017, foram definidas 08 (oito) palavras-chave, que circunscrevem a especificidade do objeto de estudo, para a busca sistemática no portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – **oasisbr**, gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). No geral, foram encontradas 27 (vinte e sete) produções, sendo: 19 (dezenove) dissertações, 10 (dez) teses e 02 (dois) artigos, após a análise prévia dos resumos fez-se o descarte das produções que, embora tenham sido retornadas na pesquisa, não apresentam estudos relacionados à docência na educação a distância, objeto de interesse para a elaboração do presente texto.

Aplicando-se as palavras-chave na busca sistemática, obteve-se o seguinte resultado: atividade docente de tutores na EaD/educação a distância (06 produções); docência na EaD/educação a distância (15 produções); docência de tutores na EaD/educação a distância (05 produções); identidade docente de tutores na EaD/educação a distância (02 produções); identidade profissional docente na EaD/educação a distância (02 produções); identidade profissional docente de tutores na EaD/educação a distância (01 produção); precarização da docência na EaD/educação a distância (12 produções); profissionalização docente na EaD/educação a distância (03 produções).

A análise dos resumos das produções acadêmicas que atenderam aos mecanismos de busca, excluindo-se aqueles que não discutiam em profundidade as categorias conceituais especificadas, evidenciou uma preocupação dos autores com questões de natureza didático-pedagógica e formativas na modalidade a distância: a organização do trabalho pedagógico, vinculação profissional dos professores que atuam como tutores, a definição e os limites da docência, a formação docente, a atuação profissional, a identidade profissional.

Na figura 1 encontra-se representada uma análise de similitude obtida a partir do processamento dos resumos das produções⁴, submetidos ao software Iramuteq. Nela

4 Os resumos selecionados para comporem a amostra, conforme os critérios especificados, foram provenientes dos trabalhos de Anjos (2012), Araújo (2014), Arruda (2016), Brito (2014), Calixto (2012), Comparin, (2013), Costa (2015), França (2015), Grützmann (2013), Moraes (2016), F. Oliveira (2014), L. Oliveira (2014), T. Oliveira (2014), Parreira Júnior (2013), A. Silva (2012). K. B. Silva (2013). K. F. Silva (2014), S. A. Silva et al. (2012), S. F. Silva (2015), Soeira (2013) e Tomaz (2012).

observa-se um panorama dos temas emergentes e das suas relações e inter relações, presentes nos discursos dos pesquisadores. As indagações, preocupações e conclusões apontadas pelos autores, tensionam a questão da regulamentação e do reconhecimento (social, pedagógico, remuneratório) da atividade docente desempenhada pelos tutores, como forma de valorização dos profissionais, reduzindo a precarização do trabalho e a profissionalização docente e, conseqüentemente, maior qualidade no processo ensino-aprendizagem, uma vez que os professores, independente da função específica que desempenham, ao trabalharem em conjunto, podem contribuir de forma mais pontual para a aprendizagem, devido ao alinhamento de práticas e à responsabilidade assumida por cada um nesse contexto.

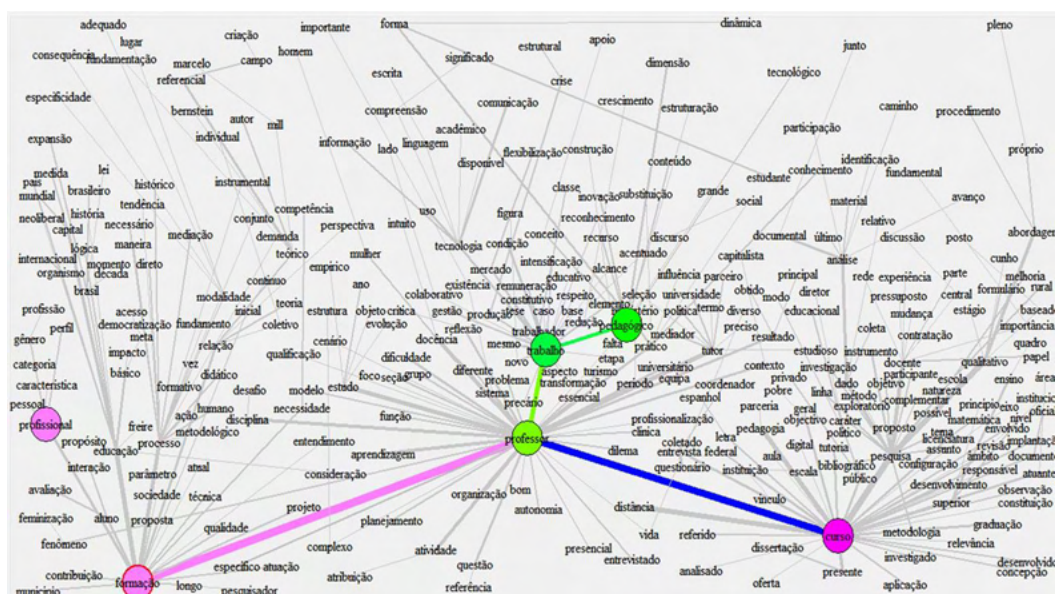


Figura 1 – Análise de similitude dos resumos.

Fonte: Software IRAMUTEQ com base nos dados da pesquisa. (2019).

A análise dos resumos também revela que, uma quantidade significativa das produções analisadas, teve como campo empírico instituições de educação superior, da rede pública de ensino, vinculadas ao sistema UAB, analisando cursos de licenciatura. Desse modo, os trabalhos abarcam a avaliação de uma política pública específica para a modalidade de ensino a distância, a qual – como dito anteriormente – está em franco crescimento no país e abarca uma população significativa de estudantes que estão a formar-se como professores.

Ao avaliar esta política pública, conseqüentemente, os estudos avaliam, em certa medida, a qualidade dos cursos de formação ofertados, o que impactará diretamente

na qualidade da educação básica, em um futuro breve, a considerar que os professores em formação atuarão nesse nível de ensino. Convém destacar que os trabalhos não se prestam apenas à crítica ao sistema UAB; eles apontam possíveis encaminhamentos para equacionar os problemas levantados, a fim de contribuir e enriquecer o trabalho já desenvolvido nas instituições, levando em consideração um movimento global pela valorização da carreira docente, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Este artigo encontra-se organizado em duas seções, além da introdução. A primeira seção discute a docência na educação a distância, destacando as especificidades dessa modalidade de ensino, problematizando a atividade de tutoria nesse contexto. Na segunda seção é discutida a questão da precarização e a profissionalização do trabalho docente na EaD, evidenciada pela fragmentação da docência em diferentes papéis, sem a articulação necessária para fortalecer o trabalho docente nesta modalidade de ensino. A última seção apresenta algumas considerações sobre a docência na EaD, considerando o referencial apresentado no texto, indicando os desafios e as tensões que precisam ser superados na busca de uma educação a distância com mais qualidade não apenas do ponto de vista da aprendizagem estudantil, mas também considerando a consolidação do exercício da docência na perspectiva da profissionalização.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Como debatido na seção anterior, a docência na EaD é um tema recorrente nas pesquisas realizadas no âmbito dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, destacando as competências e os saberes docentes requeridos para o trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino, bem como a tensão estabelecida a partir da subdivisão da atividade docente em diversas funções.

Debater sobre a docência no contexto da educação a distância remete à reflexão, ainda não completamente superada, de que essa modalidade não pode ser sustentada por uma singela ideia de transposição do modelo presencial de ensino para um modelo a distância. Sobretudo quando se conta com a infraestrutura das TDIC e todas as possibilidades que elas podem agregar ao processo formativo dos estudantes, promovendo espaços colaborativos e autorais para a construção do conhecimento. Abrir mão dessa potencialidade é admitir a centralidade de uma pedagogia instrucionista em detrimento de uma pedagogia interacionista, construcionista e conectivista. Ao entendemos não ser esse o cenário desejável para subsidiar aprendizagens efetivas, recuperamos M. Silva (2015) quando este afirma que “a docência atenta ao espírito do tempo tem a seu favor expressão livre e plural da autoria, compartilhamento, conectividade, colaboração, autonomia, diversidade, dialógica e democracia.” (p. 57).

A docência estruturada a partir dos princípios destacados por M. Silva (2015) circunscreve-se numa dimensão de interatividade, na qual os estudantes ascendem ao

patamar de autores e construtores de conhecimento – e, no caso da EaD, fortemente amparado pelas TDIC – e os professores consolidam-se como mediadores das aprendizagens e, por ser detentor de uma fração do conhecimento historicamente acumulado numa determinada área, pode apresentar rotas de aprendizagem respeitando as individualidades dos aprendizes. Em outras palavras: “isso supõe disponibilizar a expressão multissensorial numa arquitetura labiríntica que não impõe uma linha privilegiada, ainda que esteja bem claro o compromisso com o projeto de aprendizagem.” (M. SILVA, 2015, p. 64)

Conceber a docência a partir desse referencial é abandonar a pedagogia da transmissão, fundamentada na transmissão por parte do professor e na recepção e reprodução por parte dos estudantes. Para que isso seja concretizado, Santos et al. (2019) afirmam que é necessário que o professor compreenda dois aspectos: a aprendizagem efetiva requer colaboração; a interatividade deve ser fomentada para promover a colaboração entre os pares.

Concordamos com as ponderações dos autores supracitados e acrescentamos que, adotar a interatividade como princípio basilar da docência, estes precisam estar incluídos numa compreensão mais ampla de docência, não apenas na práxis dos professores. Outrossim, também precisam perpassar a concepção instituição sobre o processo pedagógico, de outra forma as concepções veiculadas na instituição e aquelas presentes nas práticas de cada professor podem entrar em conflito – por vezes serem contraditórias, trazendo consequências para a formação dos estudantes.

Acreditamos ser imperativo que a docência na EaD deve levar em conta o protagonismo, a autoria e autonomia dos discentes, engendrando novos saberes e tecendo conhecimentos, porque, assim, “uma nova rede de relação se constitui, e é nessa relação que dinâmicas e processos são articulados nos *espaçostempos* de formação” (SANTOS et al., 2018, p. 42)

Docência virtual

A docência virtual pode ser compreendida como o “ofício de mestre no contexto da educação a distância (EaD) mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs)” (MILL, 2018, p. 181). Isto é, o exercício da profissão docente, em contextos de ensino-aprendizagem mediados pelas TDIC, no qual podem ser inscritas não apenas aquelas práticas próprias do *e-learning*, como também aquelas típicas do *b-learning* que fazem uso dessas tecnologias como suporte ao processo pedagógico, a exemplo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Segundo Mill (2018), a docência virtual é efetuada por um coletivo de trabalho, num processo de colaboração e compartilhamento do fazer pedagógico, independente do modelo de educação a distância adotado. Contudo, esta definição está atrelada a 3 condições: 1. Normalmente é realizada pelo docente-autor, pelo docente-formador, pelo docente-tutor a distância e pelo docente-tutor presencial, havendo uma expectativa em

relação à tomada de decisões pedagógicas por esses profissionais; 2. a docência virtual engloba aqueles profissionais que interagem com os estudantes no AVA, portanto, em alguns modelos pedagógicos o docente-autor e o docente-tutor presencial não exercem a docência virtual; 3. a docência virtual pressupõe a realização de atividades virtualmente, com o suporte da internet.

A docência virtual tem uma natureza de trabalho coletivo, entretanto costuma ser uma estratégia pedagógica pouco preferida pelos gestores, por ampliar os custos dos cursos, para efetivar os alinhamentos necessários. Apesar disso, essa perspectiva de trabalho coletivo apresenta-se como essencial para o acompanhamento dos estudantes e, mesmo diante dos custos operacionais, deveria ser a mais privilegiada nas propostas pedagógicas das instituições devido ao retorno qualitativo na aprendizagem discente e, também, na aprendizagem organizacional, gerando mais expertise institucional.

Lapa e Mill (2018) discutem uma especificidade da docência virtual: o trabalho docente virtual. Os autores afirmam que este trata-se de um conceito polêmico, que já vem sendo estudado há algumas décadas, mas sem um consenso consolidado. Possivelmente, a ebulição em torno dessas questões permaneça como uma constante nos debates no âmbito da EaD, de maneira mais calorosa ou arrefecida, porque essa modalidade de ensino surgiu como uma derivação da educação presencial – a qual já possuía um arcabouço didático-pedagógico construído – que foi incorporado a ela. No entanto, são nítidas, especialmente com a incorporação das TDIC, as diferenças procedimentais e estruturais entre as duas modalidades de ensino.

Para Belloni (2003), a segmentação e a racionalização do trabalho docente na EaD é necessário, considerando o grande número de estudantes que são atendidos. Cada uma das ações direcionadas aos profissionais, em grande parte, são correlatas ao ensino presencial e desempenhadas por um único professor. Assim, a divisão do trabalho na EaD, pode ou não evoluir para um modelo mais flexível, descentralizado, menos segmentado e especializado, ainda assim, é necessário compreender que houve “a transformação do professor de uma entidade individual em uma unidade coletiva” (BELLONI, 2003, p. 81).

A transformação mencionada pela autora, no entanto, não significa dizer que não devam existir preocupações de ordem pedagógica, porque ainda que algumas tarefas sejam essencialmente técnicas, há um impacto na formação dos estudantes, requerendo um trabalho coletivo de forma integrada. (BELLONI, 2003). Certamente, um dos grandes desafios para a docência: trabalhar colaborativamente.

Mill e Veloso (2018) acrescentam ao debate sobre a docência virtual, o conceito de polidocência. Para eles, trata-se de uma

[...] categoria de análise da docência na educação a distância (EaD), que geralmente é coletiva e partilhada, com o trabalho pedagógico realizados por distintos profissionais, de maneira colaborativa e fragmentada. Assim, a polidocência não é a docência em si, mas uma forma de compreendê-la. Trata-se, desse modo, de uma perspectiva para analisar a condição docente

no contexto da EaD e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). [...] o termo não se refere a qualquer coletivo de trabalhadores, mas àqueles cujos profissionais, com formação e função diversas, responsabilizam-se pelo processo de ensino-aprendizagem na EaD, que tem muitas particularidades em relação a outras atividades humanas.” (p. 506)

Considerando a análise de Mill e Veloso (2018), é preciso aprofundar o estudo e o entendimento sobre a docência na EaD tanto como atividade didática atividade pedagógica cotidiana, ou seja, como ofício de mestre, e como categoria profissional, levando em conta o profissionalismo, a profissionalização e a situação trabalhista dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino. Afinal, o ensino objeto de trabalho docente não pode ser compreendido como “uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo.” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 17). Além disso, o compreensão sobre a polidocência e a seu uso como balizadora da atividade profissional docente pode contribuir com a superação da sua fragmentação paradoxal, rumo à construção de uma desejável colaboração entre os trabalhadores, que, com seus saberes distribuídos podem constituir uma unidade, com qualidade, para o processo pedagógico na EaD.

Tutoria na EaD

Insiste-se no debate sobre a docência, especialmente, no que tange à atividade desenvolvida pelos profissionais que atuam como tutores pelo fato deles serem o principal vínculo dos estudantes com a instituição e a reverberação das suas ações pode ser decisiva para o sucesso e permanência dos estudantes no curso (C. OLIVEIRA et al., 2008).

Ao definirem o perfil do professor na educação a distância, Schneider et al. (2013), asseveram que:

A intenção do tutor nos cursos a distância é promover qualidade na educação por meio do suporte ao aluno, ocupando, desse modo, um espaço indispensável nessa modalidade. A tutoria não significa apenas dar atenção, também é realizar uma orientação acerca da aprendizagem do aluno de forma organizada e planejada. (p. 160)

Apesar disso, entretanto, em muitos casos, eles são alijados do trabalho coletivo inerente à docência virtual, sendo vinculados apenas à função de guia, curador, protetor, amparador e cuidador de alguém situado numa condição de fraqueza, desamparo e fragilidade. Etimologicamente, a tutoria tem esse significado, o qual, historicamente era resguardado de certo prestígio, já que quem exercia tal função possuía uma responsabilidade imensurável na vida dos seus tutelados.

Considerando as problematizações apresentadas por Ferreira e Lôbo (2005), de fato, o significado de tutoria, na sua gênese, teve sentido em gerações anteriores da EaD, considerando que o tutor guiava o processo de aprendizagem dos estudantes, tutelando-o nas diversas etapas vivenciadas. Conforme as autoras,

Por volta da década de 60, a EAD utilizava material impresso e/ou mídias de massa (basicamente o rádio e a televisão) e desta forma o tutor tinha como

tarifa assegurar o cumprimento dos objetivos do curso cuidando para que os alunos recebessem os recursos necessários à sua auto-aprendizagem. Vale ressaltar que esta perspectiva de EAD era baseada na teoria de aprendizagem behaviorista e que por este motivo a ênfase estava nos recursos e não no professor. (FERREIRA; LÔBO, 2005, p. 2625)

Nesse movimento de redirecionar a ênfase para o processo ensino-aprendizagem – em vez de priorizar os recursos educacionais – perdem espaço a tradicional figura do tutor e do estudante, já que ambos passam a serem entendidos como sujeitos-atores na construção do conhecimento colaborativamente. Pode-se afirmar, com base nessa lógica que a EaD, mediada pelas tecnologias digitais, reclama a redefinição de papéis, competências e saberes, fazendo com que esta modalidade de ensino na conjuntura atual de forma alguma deve apoiar-se na migração e/ou disponibilização dos materiais outrora impressos para os meios digitais. Assim, é necessário o (re)planejamento pedagógico abarque a concepção de inovação disruptiva, pois a mudança que se apresenta é paradigmática e epistemológica, a não ser que o objetivo institucional seja oferecer *simili modo* o que já ofertam.

Emerenciano et al. (2001) também assinalam a necessidade de (re)contextualizar o conceito de tutoria no escopo da EaD, para que seja possível superar a concepção de tutor como guia e cuidador, concepção importante naquele momento histórico, mas inadequado para a situação atual. Os profissionais que se ocupam da tutoria precisam ser vistos como agentes de uma ação pedagógica que, pelo seu caráter político-pedagógico, fomentam um conjunto de saberes próprios ao educador, numa relação de colaboração e compartilhamento com os estudantes e os professores formadores, evidenciando uma relação tríplice, na qual todos os elos precisam estar fortalecidos e desempenhando seus papéis de forma adequada.

Bernal (2008), Arredondo et al. (2009) e Quiróz (2011) compartilham concepções semelhantes aos autores supracitados, pois, a atividade docente desempenhada pelos tutores também se organizaria em diferentes conjuntos de ações, que vão desde os aspectos técnicos até aos pedagógicos e à interação social, nos diferentes momentos dos cursos.

A tutoria estaria, então, calcada em dois pilares: aspectos técnico-científicos e habilidade de incentivar os estudantes a encontrarem respostas e a construir conhecimento individual e colaborativamente. Este último ponto relaciona-se exatamente com a prática da mediação da aprendizagem, corroborado por Oliveira et al. (2008), a qual contribui para a interação e integração dos estudantes com a proposta pedagógica do curso.

Pagano (2007) apresenta uma síntese relevante para tratar sobre a questão da tutoria nessa modalidade de ensino, destacando, especialmente, as especificidades do trabalho dos tutores a distância. A autora faz um detalhamento que inclui do conceito de tutoria à especificação de características, competências e atribuições próprias desta

atividade docente, a partir de três dimensões: didática, técnica e psicoafetiva.

Na dimensão didática, estão englobados os saberes conceituais que possibilitam aos tutores selecionarem conteúdos, atividades e propondo sequências didáticas mais adequadas de acordo com os ritmos e estilos de aprendizagens dos estudantes.

Na dimensão técnica – saberes procedimentais – evidencia-se a transmissão clara e precisa dos objetivos e dos processos peculiares do ensino-aprendizagem a distância, demonstrando conhecimento e convicção dos benefícios dessa modalidade de ensino, como forma de assegurar a confiança dos estudantes. Além disso, abarca o incentivo à comunicação e à integração entre os estudantes – bases para a colaboração – e o conhecimento das características do grupo, subsidiando as intervenções necessárias.

Por fim, a dimensão psicoafetiva contempla os saberes atitudinais, concretizando-se das seguintes formas: mediação do sentimento de competência dos estudantes; demonstração de empatia para com os estudantes, minimizando os impactos da distância física, que poderia configurar um aspecto negativo da EaD; comunicação sistemática com os estudantes a partir dos meios disponibilizados pela instituição.

As categorias utilizadas pelos autores supracitados, a fim de especificar a natureza da ação e da atuação dos tutores, independentemente das denominações, evidenciam a complexidade dos saberes demandados pelos tutores durante a atividade que desempenham, ou seja, seria simplório e reducionista pensar a sua atuação apenas como um elo entre a instituição e os estudantes e/ou como um guia para os estudantes.

Outro ponto nevrálgico vinculado à tutoria na EaD é a denominação atribuída aos profissionais que desempenham essa função, pois marca não apenas a distinção em relação à atividade dos professores responsáveis pela elaboração do conteúdo e pela ministração das aulas das disciplinas, se não uma concepção político-pedagógica centrada na fragmentação do fazer pedagógico e na precarização do trabalho docente nessa modalidade de ensino.

Conforme Schneider et al. (2013), discutem a questão da nomenclatura ao mesmo tempo em que sinalizam a forma que acreditam ser a mais adequada, ressaltando uma abordagem político-pedagógica com viés colaborativo, assim, propõem que o tutor seja compreendido como um “[...] docente que participa do processo, dá orientações e estabelece um contato mais direto com o aluno durante todo o curso”. (p. 160)

As autoras ainda acrescentam que

[...] o tutor deve ser um agente motivador e orientador, além de saber acompanhar, avaliar e ter conhecimento sobre os conteúdos. Com isso, desempenha um papel importante para colaborar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente com o permanente feedback para garantir a aprendizagem do aluno a distância. (SCHNEIDER et. al., 2013, p. 161)

A quantidade de atribuições, perfis e categorias ligadas à atividade dos tutores, evidencia a complexidade desse conceito e da sua aplicação no contexto educacional,

favorecendo a fragilização do processo pedagógico e do fazer docente na educação a distância. Nessa problemática, inserem-se as maiores tensões e desafios que, cotidianamente, se vivificam nos bastidores da EaD: a precarização e a desprofissionalização docente. Temas estes, abordados na seção subsequente.

PRECARIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Apesar do grande volume de estudos e pesquisas, concluídos e em andamento, sobre a docência na EaD, ocupando-se particularmente em analisar a atividade dos tutores, a definição de objetos de estudos envolvendo essa temática parece permanecer latente. A complexidade das relações intrínsecas às concepções de tutoria que circulam nas instituições e da representação social ancorada e objetivada nas práticas pedagógicas, ainda dizem respeito à docência como uma atividade exclusiva dos professores que preparam e ministram as disciplinas, estando os tutores postos numa espécie de limbo profissional, pois, ao mesmo tempo em que lhes são atribuídas tarefas concernentes ao fazer docente, lhes é negado o direito ao reconhecimento na categoria profissional docente.

Os estudos de M. Silva (2012) e Lapa e Pretto (2010) discutem essa problemática com bastante pertinência, apontando que a divisão da atividade docente em diferentes papéis (professores autores, professores formadores, tutores presenciais, tutores a distância), sem uma intenção clara de envolver a todos, sistematicamente, no processo de construção e de realização dos cursos e das disciplinas, vem por efetivar um processo de esfacelamento da docência, caracterizado pela redução, pela intensificação da precarização e pela desprofissionalização do trabalho docente.

A abreviação da atividade dos desenvolvida pelos tutores ao acompanhamento e ao assessoramento aos estudantes, ou seja, “desobrigando-os da mediação docente”, agregada à sua eliminação do processo pedagógico e docente mais amplo, impondo-lhes a condição de “não docência”, uma vez que não têm consentimento institucional para “ministrarem” conteúdos para os estudantes. (SOEIRA, 2013).

Corroborando a problemática acima, os trabalhos de L. Oliveira (2014), Grützmann (2010), Brito (2014), Comparin (2013) e A. Silva (2012), contemplam a discussão sobre a precarização do trabalho docente na EaD, evidenciando o não reconhecimento da tutoria como atividade docente, o que compromete a sua identidade profissional e, conseqüentemente, o seu comprometimento quanto à formação dos estudantes, já que muitos tutores se identificam e se definem na especificidade do acompanhamento ao estudante, não se sentindo seguramente responsável pela mediação da aprendizagem, tão somente para tirar dúvidas, quando os estudantes os procuram.

Nesse sentido, entende-se que a criação de situações de aprendizagem, no transcurso de um fórum, por exemplo, fica ofuscado pela verificação da participação dos estudantes, ou, de forma mais pontual, respondendo alguma dúvida ou retificando/ratificando alguma

colocação, em vez de converter aquele espaço em um lócus de interação, colaboração, autoria, autonomia, debate, consensos e dissensos. Salienta-se, todavia, que na maioria dos casos, os tutores estão cumprindo exatamente aquilo que lhes foi definido, ao mesmo tempo, emergem alguns profissionais que, imbuídos de uma outra concepção de docência, transgredem e constroem suas linhas de fuga (DELEUZE; GUATTARI, 1996).

No contexto apresentado e discutido pelos autores, estão também circunscritas as questões relativas à vinculação empregatícia (existência, tipo), à remuneração (salário nominal/salário real, regularidade no recebimento), à carga horária e à formação, as quais tanto dizem respeito à precarização quanto à profissionalização do trabalho docente na educação a distância.

Analisando o tema em discussão, Veloso e Mill (2018) destacam pontos que contribuem para o mesmo, evidenciando como os direitos trabalhistas num modelo pós-fordista de gestão educacional são, não tão sutilmente, sendo sequestrados e/ou sonogados dos profissionais

Dentre os aspectos negativos cita-se o trabalho em tempo parcial, a fragilidade (ou inexistência) dos vínculos empregatícios, a flexibilização, a terceirização etc. São estas, pois, algumas das características que perpassam as relações do trabalho contemporâneo. Acreditamos que a docência na EaD, na medida em que se mostra assentada nas tendências da contemporaneidade, apresenta-se envolta em problemáticas que decorrem da reestruturação produtiva. Por conseguinte, os docentes que atuam em cursos a distância se encontram sujeitos às perversidades do modo de produção capitalista que, via de regra, almeja a maximização dos resultados sem preocupações com as condições trabalhistas.

A tese apresentada por Veloso e Mill (2018) apóia-se na possível relação entre flexibilização e fragilização dos direitos dos trabalhadores, ou seja, quanto mais a vinculação dos profissionais, independente da função que ocupam em relação ao trabalho docente na EaD, tende à flexibilização, maior torna-se o risco deles terem seus direitos fragilizados. Essa é uma questão geral relativa à contratação dos profissionais, contudo, na esfera pública, cujas contratações de professores e tutores ocorrem conforme as normas do sistema UAB, o vínculo é temporário, com percepção de bolsas (com valores defasados) e sujeitos às regulamentações de cada instituição, cujos normativos podem mais emperrar do que otimizar o desenvolvimento das atividades, inclusive às de atendimento aos estudantes no AVA.

Também debatendo a precarização do trabalho na EaD, Abreu (2018), traz como resultados da sua investigação, o fato de que os tutores não se identificam como docentes, porque muitas das atribuições que exercem não se relacionam com a profissão docente, sugerindo uma visão reducionista do trabalho pedagógico. Isto é, aquela visão abordada na seção anterior que enfatiza a condição de “não docência”. Além disso, menciona aspectos que realçam a tensão no campo da docência, nesta modalidade de ensino.

Imbricado ao processo de precarização, nota-se o avanço da proletarização técnica

do trabalho docente, implicando na perda do controle sobre os modos de execução do seu trabalho. Anteriormente a esse fenômeno, os professores já haviam vivenciado a proletarização ideológica, na qual os profissionais são desapossados das deliberações concernentes aos fins do seu trabalho (CARVALHO, 2009). Ou seja, no contexto da EaD os professores vêm perdendo o espaço privilegiado que detinham sobre o fazer pedagógico, pois as instituições – e no caso das universidades públicas – os modos de fazer estão prescritos por outrem. Em vez de decidir sobre um uso de uma determinada metodologia ou de um determinado recurso em função da aprendizagem dos estudantes, a escolha é feita por razões de adequação e/ou viabilidade tecnológica, por exemplo. Assim, o profissionalismo que deveria ser um mecanismo de controle docente sobre a sua profissão, torna-se um elemento para, em algumas circunstâncias, acirrar a disputa técnica de quem é ou não profissional docente, como nota-se nos casos em que os profissionais que atuam como professores e tutores, na educação a distância, constroem suas argumentações para afirmar quem é ou não docente.

ENTRE TENSÕES E DESAFIOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto no presente texto, puderam ser identificados elementos relevantes para caracterizar, discutir e refletir sobre a singularidade da docência na educação a distância. Se, na época do seu surgimento essa modalidade de ensino – nascida de uma necessidade de atendimento a um público carente de formação, mas com dificuldade, sobretudo, de locomoção para poder estudar – mesmo não possuindo uma pedagogia própria, foi imperativo inovar e construir formas instrucionais que permitissem a aprendizagem a distância, pela sua diferença em relação ao ensino presencial. Hoje, passado mais de um século das primeiras experiências, contando com as potencialidades exponenciais das TDIC, acentua-se a importância de conceber uma docência que concilie os ideais tecnológicos e pedagógicos com uma docência aberta, autoral, colaborativa, profissional.

Apesar dos diversos estudos, como apontado na introdução deste texto, trata-se de um campo empírico fértil, com questões pulsantes à espera de estudos que possam aproximar-nos da compreensão do fenômeno da docência na EaD, buscando a excelência tanto na formação dos estudantes quanto no exercício da docência.

As tensões envolvendo as concepções de docência, as concepções de tutoria, a profissionalização, a precarização e a proletarização do trabalho docente, intensificam-se à medida em que observamos o avanço do capitalismo e a explosão da oferta de cursos a distância em diversas instituições. A EaD, tal qual é apresentada, com destaque para as peças publicitárias veiculadas na TV e na mídia impressa, configura-se como uma panaceia da educação superior. Pouca diferença há entre escolher o “combo” num cardápio de restaurante fast food e a escolha de um curso de graduação, que se adequa à sua falta de

tempo, a custos módicos, e que oferece “todo material necessário” num *tablet*.

Concomitante às tensões, vêm à tona os desafios a superar. São muitos desafios e igualmente complexos para serem superados a curto prazo. Conforta-nos saber que outros tantos estão imbuídos em colocar o debate em pauta e aceitar os enfrentamentos necessários e tão peculiares ao fazer docente. A educação é político-pedagógica, o fazer docente também, o é! Ao nosso ver, precisamos recobrar o fôlego e não esmorecer frente aos movimentos contrários – fortes, é verdade – sobretudo os que se estruturam pela ideologia do capital. Sigamos pesquisando, estudando, debatendo, resistindo, criando linhas de fuga!

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. H. dos. **Desafios do processo de autoria em EAD aos professores do projeto TICs/ IFSul**. Pelotas. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, 2012.

ARAÚJO, C. H. dos S. **Elementos constitutivos do trabalho pedagógico na docência online**. Goiânia. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

ARREDONDO, S. C.; GONZÁLEZ, J. A. T.; GONZÁLEZ, L. P. **Tutoría em la enseñanza, la universidad y la empresa** – formación e práctica. Madrid: Pearson Educación, 2009.

ARRUDA, D. E. P. **Docência on-line: ser professor em cursos de turismo a distância**. Uberlândia. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BERNAL, E. G. Formação do tutor para a Educação a Distância: fundamentos epistemológicos. **EccoS revista científica**, São Paulo, vol. 10, n. 001, p. 55-88, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=1350>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRITO, N. D. **Estudo sobre a aprendizagem da docência na educação a distância: uma análise da percepção dos professores da UAB-UFSCar**. São Carlos. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, 2014.

CALIXTO, A. C. **Docência universitária online: dimensões didáticas da prática pedagógica**. Uberlândia. (Tese de Doutorado), Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

CARVALHO, A. dos S. C. **Educação a distância: um olhar sobre a profissionalidade docente**. Campo Grande. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, 2009.

COMPARIN, E. do R. A. **Concepções e tendências do trabalho docente na educação a distância**. Curitiba. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, 2013.

COSTA, R. L. da **Educação profissional técnica de nível médio a distância: estudo da mediação docente no modelo da rede e-Tec Brasil na rede federal**. Goiânia. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2015.

BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 09 jun. 2006. Seção 1, p. 4.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília-DF, 25 mai. 2017. Seção 1, p. 3.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia**. vol.3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. (2001). Ser presença como Educador, Professor e Tutor. **Colabor@** - Revista Digital da CVA – Ricesu, Curitiba, vol. 1, n. 1, p. 4-11, ago., 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16369562-Ser-presenca-como-educador-professor-e-tutor.html>. Acesso em: 21 abr. 2020.

FERREIRA, S. L.; LÔBO, V. I. T. De tutor a professor on line: que sujeito é esse? **Anais do XI Workshop de Informática na Escola – WIE**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, p. 2621-2629, 2005. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/840>. Acesso em: 21 abr. 2020.

FRANÇA, G. de. **Formação de professores tutores para a docência online: a UFJF em perspectiva**. Juiz de Fora. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

ABREU, T. P. de. Formação, identidade e precarização na ead: o professor tutor em foco. **Anais do IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. São Paulo, UNESP, 2018. Disponível em: <https://sigveve.ead.unesp.br/index.php/submission/downloadFileProceedings/2126>. Acesso em: 21 abr. 2020.

GRÜTZMANN, T. P. **Os Saberes Docentes na Tutoria em Educação a Distância**. Pelotas. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2008 (Dados Preliminares)**. Brasília, 2008. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

LAPA, A.; MILL, D. Trabalho docente virtual. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 646-651.

LAPA, A.; PRETTO, N. de L. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov., 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/55669/1/1792-7441-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 25-42.

MILL, D. Docência virtual. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 181-185.

Ministério de Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MORAES, D. de F. G. **A educação a distância e a formação docente**. Uberlândia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

OLIVEIRA, C. L. A. P.; LIMA, J. G. O.; MERCADO, L. P. L. Tutoria online no Programa de Formação Continuada de professores em Mídias na Educação. In: MERCADO, L. (Org.). **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008, p. 183-227.

OLIVEIRA, F. P. M. de. **O tutor nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização**. São Paulo. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.

OLIVEIRA, L. C. de. **Tutoria, prática docente e condições de trabalho: um olhar sobre a atividade do tutor no Curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

OLIVEIRA, T. C. A. de. **Educação a distância e formação de professores: impactos na escola de educação básica**. João Pessoa. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

PAGANO, C. M. Los tutores en la educación a distancia. Un aporte teórico. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)**. Cataluña, v. 4, n. 2, p. 1-11, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2521718>. Acesso em: 21 abr. 2020

PARREIRA JÚNIOR, W. M. **Docência universitária em disciplinas a distância em cursos presenciais: um estudo sobre as práticas didático-pedagógicas**. Uberlândia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

QUIRÓZ, J. S. **Diseño y moderación de entornos virtuales de aprendizaje (EVA)**. Barcelona: Editorial UOC, 2011.

SANTOS, E. O. dos; RIBEIRO, M. R. F.; SANTOS, R. dos. A educação on-line como dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 18, n. 56, p. 36-60, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/23549/22646>. Acesso em 21abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.056.DS02>

SANTOS, E.; SILVA, M.; D'ÁVILA, C. Sala de aula interativa: contribuições à superação da pedagogia da transmissão. **Anais do Congresso Pedagogia 2019**, Havana, Cuba, 2019.

SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Competências dos atores da educação a distância: professor, tutor e aluno. In: BEHAR, P. A. (Org.) **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 152-173.

SILVA, A. K. L. da. **Atividade do professor na educação a distância: interações com o gênero profissional docente**. Natal. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

SILVA, K. B. de O. e. **Docência na educação a distância**: um estudo sobre identidade docente em um curso de licenciatura em espanhol. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013.

SILVA, K. F. **Desenvolvimento profissional docente na EAD**: um olhar sobre a experiência de professores e tutores a distância. Uberaba. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2014.

SILVA, M. Educação a distância (EAD) e educação on-line (EOL) nas reuniões do GT16 da ANPED (2000-2010). **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 93-116, set./dez., 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24273>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, ed. 3, p. 36-51, jan./ jun., 2010. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf

SILVA, M. Interação e interatividade: sugestões para docência na cibercultura. In PORTO, C. et al. (Orgs.) **Pesquisa e mobilidade na cibercultura**: itinerâncias docentes. Salvador: Edufba, 2015, p. 43-64. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19293/1/Pesquisa%20e%20mobilidade%20repositorio.pdf>. Acesso em: 21 abr. 20.

SILVA, S. A. da. et al. Educação à distância e precarização do trabalho docente. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, n. 4, p. 225-231, dez., 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23164>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SILVA, S. da F. **Licenciatura em Matemática na modalidade a distância do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**: entre o pensado e o realizado. Uberlândia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

SOEIRA, E. R. **Mediação da aprendizagem colaborativa na EaD**: percepções de tutores a distância. São Cristóvão. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, 2013.

TOMAZ, M. H. **Significados da tutoria em EAD**: desvelando a compreensão de tutores presenciais do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

VELOSO, B. G.; MILL, D. Precarização do trabalho docente na educação a distância: elementos para pensar a valorização da docência virtual. **Educação em Foco**. Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 111-131, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/20005> DOI: <https://doi.org/10.22195/2447-524620182320005>

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122


V


Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021